

Linguagens

A linguagem, múltipla, plural, viva, que (se) transforma (com) o ser humano, é um dos construtos mais caros à humanidade. **Por meio da linguagem, conforme concepção assumida em nosso currículo anterior, o homem pensa, conhece, se apropria, interfere no mundo, o organiza e o reinterpreta em símbolos que são a base dessa produção humana. Desse modo, quanto mais ele compreende a linguagem fazendo sentido, como trabalho simbólico, mais torna-se capaz de conhecer a si mesmo, como ser imerso em uma cultura e no mundo em que vive.**

Não podemos, no entanto, preterir, na consideração dessas concepções, aqueles aos quais o direito fundamental à liberdade de expressão concretizada pela linguagem é negado; privados de expressar-se, precisam cada vez mais de que falemos por eles. O silêncio também é uma linguagem, e suas dimensões entre os oprimidos são insondáveis. A linguagem tem, portanto, papel político.

A linguagem traduz subjetividade em concretude, ação, integrando também subjetividades outras. Nesta dialogia permanente, a linguagem tem potencial de irmanar ou distanciar sujeitos, conectar ou fragmentar processos, romper fronteiras e também criá-las: linguagem é expressão do humano. **A linguagem é, também, a mediação entre o homem e a realidade. Ela possibilita a reflexão, a crítica e a intervenção, e torna possível a transformação do homem e do mundo em que vive. Ela articula significados coletivos que são compartilhados socialmente, variando de acordo com os grupos sociais em seus tempos e espaços variados.** A linguagem é adaptável.

Deste modo, cumpre conceber que as múltiplas linguagens e suas manifestações envolvem dimensões epistemológicas, culturais, crítico-reflexivas, individuais, além de hierarquizações arraigadas ao processo histórico de constituição da sociedade brasileira. Linguagem é identidade.

Ao longo do percurso histórico da humanidade, centenas de línguas e inúmeras expressões de linguagem, artísticas e corporais, foram reprimidas, suplantadas, extintas. Fenômenos como o relativismo cultural e o etnocentrismo contribuem ainda na contemporaneidade para a negação da legitimidade de línguas, dialetos, expressões artísticas e corporais, endossando preconceitos – sobretudo contra variedades não padrão e dialetos minoritários, como o *black english*, dialeto de resistência surgido nos Estados Unidos da América durante o Apartheid –, no que tange às línguas portuguesa e inglesa, e contra manifestações artísticas, corporais, cênicas, plásticas, relativizadas em função de aspectos sócio-culturais.

A linguagem é um direito inalienável, e urge, por meio de esforços coletivos, progressivamente universalizá-lo, combatendo o preconceito linguístico, ainda fortemente reiterada nas esferas social e escolar, e buscando permanentemente estratégias de superação do analfabetismo funcional, mazela que inviabiliza o trânsito social de milhões de cidadãos e corrói a confiança na educação brasileira.

Neste cenário, o Espírito Santo compromete-se cada vez mais em trabalhar pela manutenção e pela valorização de suas línguas e dialetos, marcas distintivas de nosso patrimônio imaterial. Assim, garante-se no currículo o trabalho com o pomerano, dialeto alemão derivado do Plattdeutsch, bem como os dialetos que fazem parte dos cenários indígenas, quilombolas e de demais comunidades constitutivas de nosso

Estado. O maior desafio, relativamente às línguas não oficiais e aos dialetos, é garantir a subsequência destes às próximas gerações, por meio de políticas permanentes de estudo, valorização e difusão dessas heranças linguísticas e culturais, considerando-se o que apregoa a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) como direitos, no ponto 2 do artigo 2º: o direito ao ensino da própria língua e da própria cultura; o direito a dispor de serviços culturais; o direito a uma presença equitativa da língua e da cultura do grupo nos meios de comunicação; o direito a serem atendidos na sua língua nos organismos oficiais e nas relações socioeconômicas.

No que concerne à linguagem manifestada por meio da arte e da expressão corporal, é sempre urgente e necessário legitimar suas múltiplas possibilidades de realização, criando condições de valorização e reflexão acerca de julgamentos depreciativos, excludentes e preconceituosos, evidenciando-se: 1) a historicidade das linguagens, como estratégia comprobatória de sua origem e difusão; 2) a linguagem é produção humana contextual, e só pode ser compreendida a partir de uma perspectiva sócio-histórica e situacional; 3) os modelos culturais distintos dos predominantes também são legítimos, e suas manifestações devem ser resguardadas.

No que tange à oportunização das manifestações de linguagem, é impreterível a democratização do acesso a ferramentas digitais nos espaços educacionais. A Revolução Técnico-Científica-informacional inseriu os sujeitos da educação contemporânea em contextos de desafios cada vez mais complexos, que precisam ser enfrentados com a ajuda da escola. Neste sentido, é necessário reconhecer a imprescindibilidade do uso das tecnologias subsidiárias ao trabalho pedagógico, explorando-se seus muitos préstimos ao acesso, à produção e a difusão de conteúdos. Uma educação que prescindia da articulação às novas tecnologias incorre na subtração dos discentes dos processos competitivos imperantes nos modelos economicistas de relação entre homem e trabalho, sobretudo quanto às especificidades da globalização. À educação, cabe atender às demandas de seu tempo; do contrário, pode incorrer sistematicamente no insucesso de seus propósitos.

Como marco e herança social, a linguagem é produção cultural, e, tal como o homem que a manifesta, é criativa, contraditória, pluridimensional e singular ao mesmo tempo. De natureza transdisciplinar, até mesmo quando enfocada como área de conhecimento, os estudos da linguagem têm como ênfase a produção, a contextualização e a compreensão de sentidos, considerando-se a estesia, a fruição e a relevância da promoção do diálogo entre as diferentes linguagens e seus sujeitos. Urge também, neste cenário, o permanente trabalho com intertextualidade, isto é, a dialogia entre linguagens, e a metalinguagem, quando a linguagem discursa sobre a própria linguagem, recursos fulcrais para pensar e promover práticas linguísticas.

Na perspectiva curricular, **os sistemas de linguagem envolvem as manifestações e os conhecimentos linguísticos, musicais, corporais, gestuais, espaciais e plásticos, que compreendem, na educação escolar, as disciplinas: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, dispostos abaixo:**

Língua Portuguesa

Na perspectiva escolar, a língua é compreendida como um objeto histórico, irregular, variável e heterogêneo, gerenciado por seus usuários para promover-lhes a interação com outras pessoas. Da perspectiva da enunciação, a língua pode ser concebida como um conjunto de signos utilizados na comunicação, e a linguagem, a atividade discursiva, a forma de realizar atos linguísticos. O espaço

privilegiado para isso é a interlocução, compreendida como o local de produção da linguagem e de construção de sujeitos. Pensar a linguagem a partir do processo de interlocução significa instaurar o processo educacional sobre a singularidade dos sujeitos, em contínua constituição, à medida que se integram com o outro. Isso significa que o aluno deve ser o sujeito da aprendizagem e o sujeito de seu texto, porquanto é ele quem realiza a interação e produz o conhecimento.

Arte

Insere-se na área de linguagem como uma expressão humana que oportuniza o compartilhar das culturas em sua diversidade e congrega valores, posturas, condutas que a caracterizam e ao mesmo tempo a diferenciam de outras áreas de conhecimento e outras manifestações de linguagem. Fazer arte é materializar as experiências e percepções sobre o mundo em formas, cores, sons e gestualidades, resignificando-as em processos poéticos configurados pela ação de um gesto criador. Como produção simbólica a Arte não é funcional, não é instrumental, nem se prende a normatizações que a regulem, mas imbricada com o Trabalho é detentora de um poder que a distingue de outras produções humanas, pois a ela é permitido explorar por outros suportes e materialidades as diversas formas que possuímos de expressão, como nas artes visuais, nas danças, nas encenações teatrais e na música.

Educação Física

A Educação Física pode ser compreendida como área que tematiza/aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, extrapolando a questão da saúde e relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos. Essa disciplina deixa de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita à promoção da aptidão física e ao desempenho de atividade física, tomando a ideia de que a linguagem humana é produto da cultura e que a comunicação é um processo cultural. Sendo assim, a linguagem corporal como produto da cultura, deve ser abordada com base nos temas da “cultura corporal” humana. Essa visão contempla o eixo da cultura, mas não descarta o eixo do trabalho que surge como possibilidade de garantir a contribuição da Educação Física na formação humana, na construção de uma postura reflexiva no mundo do trabalho. Além disso, reconhece o eixo ciência na realização da transposição do saber comum ao saber sistematizado e contextualizado.

Língua Inglesa

A Língua Inglesa na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana. Possibilita o acesso ao conhecimento e às diversas formas de manifestação da linguagem em diferentes contextos e culturas, propiciando aos alunos uma formação mais abrangente. Permite aos alunos a compreensão e a aproximação com as tradições e a cultura de outros povos, ao mesmo tempo em que estabelece o diálogo e o ultrapassar das fronteiras de uma nação. Desse modo, a aprendizagem da Língua

Estrangeira não se destina exclusivamente à leitura, à escrita e à fala, mas pretende, além dessas, possibilitar o acesso do aprendiz a informações diversas, e contribuir para a sua formação geral de cidadão. No ensino das disciplinas da área, o professor interessado em uma formação menos fragmentada, preocupado em propor um projeto educativo integrador da área de linguagem aos seus alunos, contempla os saberes de cada uma dessas disciplinas, de modo relacional e contextual. Desse modo, os dados, as informações e as teorias não devem ser apresentadas desconectadas de suas condições de produção, pois essas são geradas social e historicamente. Esse projeto educativo tem como princípios: a compreensão e o reconhecimento da diversidade das manifestações nas linguagens corporais, gestuais, verbais, visuais e sonoras; e a compreensão dos significados nos diferentes discursos: literários, artísticos, corpóreos, gestuais e sonoros, possibilitando o conhecimento das manifestações das diversas linguagens em seus múltiplos diálogos nos âmbitos local, regional, nacional, latino e internacional. Para tanto é necessário que se estabeleça na escola uma abordagem que considere uma contextualização sincrônica e diacrônica. Na primeira estão os estudos da linguagem em relação à época e à sociedade que o gerou, das suas condições de produção e da interação entre os diversos sujeitos e grupos sociais. É a obra em seu tempo/espço de produção, seja ela literária, artística e/ou corporal. Essa contextualização abrange ainda as condições sociais, econômicas e culturais de produção. Na contextualização diacrônica o percurso de estudo se dá num eixo temporal e se inscreve na história e na cultura. Os modos de apropriação dos objetos culturais de épocas/espços distintos são estudados aqui.

Além dos componentes curriculares, cumpre, aqui, destacar os campos de atuação definidos pela BNCC, que apontam para a importância da contextualização dos conhecimentos que circulam na esfera escolar, com ênfase na noção de que essas práticas derivam de situações da vida social e, portanto, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes, signatários de suas produções de linguagem. Esses campos orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos. O aspecto mais fundamental da divisão em campos, no entanto, é que estes permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, isto é, que o conhecimento metalinguístico e semiótico e os conhecimentos sobre gêneros e configurações textuais deve poder ser relacionado a situações significativas de uso e de análise para o uso.

São cinco os campos de atuação definidos na Base, a saber:

Campo da vida cotidiana (Anos iniciais): Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, nos diferentes espaços: doméstico, familiar, escolar, cultural e profissional. Ilustram esse campo gêneros como agendas, listas, cartas e regras de jogos.

Campo artístico-literário (Anos iniciais e anos finais): Concerne à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa (Anos iniciais e anos finais): Respeita à atuação promotora da participação em situações de leitura/escrita que possibilitem

conhecer textos de caráter expositivo e argumentativo, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem nos contextos intraescolar e extraescolar. Ilustram esse campo, nas mídias impressa e digital, os gêneros enunciados de tarefas escolares, gráficos, tabelas, infográficos, notas de divulgação científica, dentre outros.

Campo jornalístico-midiático (Anos finais): Visa à ampliação e à qualificação da participação discente em práticas de contato informação e opinião, inseridos na esfera jornalística-midiática, almejando pela escuta e compreensão de fatos, mas sobretudo pela promoção do interesse de crianças, adolescentes e jovens pelos fenômenos de seu entorno (do local ao global). Fundamentalmente, cumpre observar neste campo a reflexão, a criticidade e a autonomia para atuação no mundo.

Campo de atuação na vida pública (Anos finais, que aparece fundido ao jornalístico-midiático nos anos iniciais, com o nome **Campo da vida pública**): Também visa a ampliar e a qualificar a participação social discente, enfatizando a imprescindibilidade de atuar autônoma e criticamente nas situações sociais, abarcando gêneros legais e o conhecimento de canais específicos para questionamentos, reclamação e defesa de direitos, discussão de propostas e programas de interesse público, fomentando o desenvolvimento do caráter cidadão, crítico e atuante, protagonista na sociedade.

A **Língua Inglesa** é organizada em unidades temáticas, que se dividem em eixos, objetos de conhecimento e habilidades, distintos para cada ano do ensino fundamental. Vamos nos ater, neste texto, apenas aos eixos, sintetizados, com fins de manter a objetividade do documento.

Eixo oralidade: Envolve práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertórios de falas diversas, incluída a fala do professor, práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.

Eixo leitura: Abarca práticas de leituras de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Eixo conhecimentos linguísticos: refere-se a práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Eixo dimensão intercultural: Reflexão sobre aspectos relativos à integração entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes da língua inglesa), favorecendo-se o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre povos.

A **Educação Física** estabelece, para organizar as práticas corporais tematizadas compõem uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Estas unidades estão assim definidas: **Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura**, que englobam a expressão corporal em suas muitas possibilidades práticas, considerando-se as esferas sociais em que se realizam, na vertente urbana e na natureza. É preciso considerar, ao longo de todos os anos do ensino fundamental critérios de progressão

do conhecimento, tais como elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação.

O componente curricular **Arte** está centrado nas seguintes linguagens: as **Artes visuais**, a **Dança**, a **Música** e o **Teatro**, que articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, cujas manifestações não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco deve ser concebida em uma visão reducionista de mera aquisição de códigos e técnicas. O componente estabelece as seguintes unidades temáticas: **Artes visuais**, **Dança**, **Música**, **Teatro**, **Artes integradas**, e envolve as seguintes dimensões: **Criação**, **Crítica**, **Estesia**, **Expressão**, **Fruição**, **Reflexão**, que buscam subsidiar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular.

Por fim, a concepção de linguagem a que este currículo se reporta é a democrática, inter e multicultural, polissêmica, polifônica, contextualizada, da qual se lança mão para apropriação e (re)construção de sentidos, em uma dialogia que não se esgota na própria linguagem, que valoriza alteridades, identidades linguísticas e seus sujeitos, superando fragmentações históricas que criam dicotomias de certo e errado, beleza e fealdade, superioridade e inferioridade, superadas somente à medida que avanços educacionais e culturais se concretizam. Linguagem é liberdade.

Congregados, os quatro componentes curriculares da área Linguagens concorrem para a atuação de indivíduos, grupos e comunidades no e sobre o mundo, preterindo papéis passivos e assumindo, de forma progressiva - mas permanente - autonomia para pensar e agir por meio de palavras, gestos, ícones, sons e movimentos: linguagens.